

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GILDA PAOLA SÁNCHEZ DE COSTA**

**O MOVIMENTO ESCOTEIRO: UM ALIADO DA EDUCAÇÃO**

**ATIBAIA, SP**

**2021**

**GILDA PAOLA SÁNCHEZ DE COSTA**

**O MOVIMENTO ESCOTEIRO: UM ALIADO DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAAT, sob a orientação do Prof. Me. Rafael da Nova Favarin

**ATIBAIA, SP**

**2021**

Costa, Gilda Paola Sánchez de  
C872m O movimento escoteiro: um aliado da educação. / Gilda Paola Sánchez  
de Costa - 2021.  
36 f.; 30 cm.

Orientação: Rafael da Nova Favarin

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário  
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT, 2021.

1. Desenvolvimento integral 2. Educação não-formal 3. Movimento  
escoteiro I. Costa, Gilda Paola Sánchez de II. Favarin, Rafael da Nova III.  
Título

CDD 369.4092

Ficha elaborada por Aline de Freitas - CRB8 8860

Dedico esse trabalho a minha mãe Maria Luísa Tantaleán (*in memoriam*). E a minha família, minha motivação para seguir em frente.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Prof. Me. Rafael da Nova Favarin, que me orientou durante esse trabalho confiando em meu potencial e me fazendo ir além do que eu concebia. Obrigada por suas críticas construtivas que me fizeram amadurecer e acreditar ser capaz ao longo de cada página. Esse sonho não teria acontecido não fosse sua dedicação, empenho e entusiasmo.

Ao meu marido João Claudio Ap. da Costa por estar sempre ao meu lado, acreditando e me ajudando de todas as formas possíveis com o fim de cumprir todas as minhas metas.

Aos meus filhos que desde sempre me fizeram sentir especial ao expressar seu orgulho por mim.

A minha cunhada Suely de Lourdes Costa, por me convencer a fazer a faculdade de Pedagogia, algo que eu pensava ser impossível gostar e que com o passar do tempo percebi que é a minha paixão, minha vocação.

A minha mãe (*in memorian*) que inconscientemente plantou em mim o amor ao próximo, especialmente o amor pelas crianças.

Aos meus colegas do Curso de Pedagogia da UNIFAAT que de alguma forma, contribuíram para meu aprendizado, tornando-o mais leve.

A todos os professores que ao longo destes três anos fizeram parte desta minha trajetória, me permitindo chegar até aqui.

Aos meus amigos de graduação Sueli, Silvania e Ruben, por toda amizade e carinho, que com certeza perdurará para sempre.

A UNIFAAT, por ter me acolhido ao longo deste caminho, aos funcionários, secretaria, biblioteca e a todos, mesmo que não mencionados, fazem parte desta grande vitória. Obrigada!

“Educação não muda o mundo,  
Educação transforma pessoas  
Pessoas transformam o mundo”  
(Paulo Freire)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho procurou demonstrar como o Movimento Escoteiro, um modelo de educação não formal, que pode contribuir no desenvolvimento integral de crianças. Atualmente compreende-se o Movimento Escoteiro como um modelo de educação não formal, um aliado para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, que colabora com a educação formal, provinda das escolas, ou mesmo com a educação recebida em casa e na comunidade, conhecida como educação informal. O método desta pesquisa pautou-se no levantamento e estudo bibliográfico da literatura escoteira, em pesquisa de artigos, livros, teses e dissertações. Seu desenvolvimento contou com dois eixos teóricos que contemplaram, a relevância de um bom desenvolvimento na infância. O primeiro, apresentou a história do escotismo, a biografia do seu fundador, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, o motivo pelo qual ele foi levado a fundar o Movimento Escoteiro e um breve histórico do escotismo no Brasil. No segundo, buscou-se apresentar a importância do desenvolvimento integral na infância, sendo uma preocupação coletiva, da escola e da comunidade. Foram descritas as características da educação formal, oferecida nas escolas e garantida por lei, a educação informal, tipo de educação recebida em casa, na atuação dentro da sua cultura e sociedade e finalmente a educação não-formal, oferecida, por exemplo, pelo Movimento Escoteiro, com o intuito de contribuir com uma opção de educação complementar e integrada à educação formal, bem como, auxiliar aos pais na formação dos seus filhos. Constatou-se através dos estudos realizados, que o escotismo juntamente com a atuação dos pais, desenvolve nas crianças e jovens as capacidades e potencialidades, tais como: educação emocional, raciocínio lógico, desenvolvimento cognitivo, moral, ecológico, além de oportunizar às crianças atuarem como cidadãos ativos, com responsabilidade e respeito por si mesmos e pelo próximo, respeitando sempre o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Integral. Educação Não Formal. Movimento Escoteiro.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>1. O ESCOTISMO E A SUA HISTÓRIA</b> .....	11
1.1 A História de Baden Powell.....	11
1.2 Nasce uma Esperança.....	13
1.3 O Escotismo no Brasil.....	16
<b>2. SOBRE A EDUCAÇÃO E O MOVIMENTO ESCOTEIRO</b> .....	21
2.1 A Educação Informal.....	22
2.2 A Educação Formal.....	22
2.3 A Educação Não Formal .....	24
2.4 O Desenvolvimento Integral.....	25
2.5 O Desenvolvimento, a Educação e o Movimento Escoteiro.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERENCIAS</b> .....	34

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve a pretensão pesquisar a importância do desenvolvimento integral das crianças, aliando a educação não formal do Grupo dos Escoteiros, à educação formal.

Pensar em propostas inovadoras voltadas à educação e à proteção da criança, é uma tarefa necessária diante das dificuldades e desafios enfrentados na atualidade, tais como a presença constante de situações de violência, negligência, *bullying*, entre outros.

Refletir sobre este tema é de interesse comum, uma vez que, a muito tempo, percebe-se a necessidade de um trabalho voltado a estas crianças, que, de uma maneira ou outra, são afetadas por tantos acontecimentos que são obrigados a passar. O crescimento e o desenvolvimento, muitas vezes são afetados pela rotina da própria família; doenças, divórcio, desentendimentos, que podem alterar a desenvolvimento social e emocional das crianças.

É preocupante que as crianças e jovens encontrem-se submetidas a problemas do cotidiano. Sabe-se que hoje, diante dos desafios da vida moderna, os pais não conseguem dedicar-se com a qualidade necessária aos seus filhos, já que atualmente, em geral, ambos se encontram envolvidos em atividades profissionais que esgotam suas faculdades físicas e emocionais, restando pouca energia disponível aos seus filhos. Com efeito, acabam deixando para depois aquele tempo precioso, que faria toda a diferença na criança.

Reconhece-se que o melhor a fazer e praticar, é dispor de um tempo com qualidade aos filhos é o mesmo que ouvir o que eles dizem sem ter a preocupação da interrupção do celular, é fazer coisas juntos, é aprender, é ensinar, abraçar, beijar, rolar no chão, é fazê-los entender o porquê do não, é saber fazê-los compreender a respeitar os limites, em resumo, é estar junto com sinceridade e compromisso.

Infelizmente observa-se que as crianças estão crescendo com falhas em sua orientação, deixando de desenvolver plenamente suas capacidades em todas as esferas de sua vida, sendo que, essas capacidades tipicamente humanas, são necessariamente desenvolvidas na interação com o outro.

A este respeito, a partir das teorias sociointeracionistas, compreende-se que a interação com o outro é condição para a vida e, a partir dela, o ser humano pode se

desenvolver integralmente. A troca de informações, de experiências, faz com que o sujeito pense, aprenda e aperfeiçoe suas habilidades.

Segundo Vigotski, o homem é um ser que se constitui na cultura, a partir da história e de acordo com as conquistas sociais. Este autor, principal representante da Psicologia Histórico-Cultural, defende que as aprendizagens acontecem com as atividades colaborativas, ou seja, a aprendizagem é construída socialmente. Pensando nisso, ele aponta o papel fundamental do professor como mediador do conhecimento, já que o professor é o elo que existe entre o aluno e o saber (MARTINS, 2010).

Nesta concepção, o professor desenvolve todo o processo de construção do conhecimento junto com o aluno através da mediação de signos e símbolos sociais. Os signos dizem respeito ao objeto e os símbolos aos nomes atribuídos aos objetos e suas funções. O conhecimento, portanto, é por excelência sempre um conhecimento social (MARTINS, 2010).

Vigotski (1996), desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é a distância entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. O conhecimento real seria o conhecimento que a criança possui e vai adquirindo à medida que vai se desenvolvendo. Já o conhecimento potencial é o conhecimento que a criança é capaz de aprender, com ajuda de alguém mais experiente, neste caso, a chave sempre é a mediação (MARTINS, 1997).

Para Vigotski não é qualquer ensino que promove o desenvolvimento intelectual dos estudantes, mas sim, aquele que se adianta ao seu desenvolvimento. Na Zona de Desenvolvimento Proximal vamos identificar os sistemas partilhados de consciência, que são edificados culturalmente e passam por sucessivas transformações (CHAIKLIN, 2011).

Atualmente, de acordo com a legislação, a partir dos 04 anos, todo sujeito deve estar inserido na escola, que apresenta um modo de educação formal, uma educação preestabelecida com conteúdo programado. Ela segue regras, diretrizes e é amparada pela legislação. Tem funcionários especializados e formados em educação, possui um tempo específico de duração e um lugar determinado. Os objetivos centrais da educação formal envolvem ensinar os conteúdos programados pelo currículo (BRASIL, 1996).

Já a educação não formal, embora também seja organizada, adota um outro formato. Existe uma intenção de quem participa, com a diferença que não

necessariamente ocorre nas escolas. Não há necessidade de um educador especializado, o educador é o outro, a pessoa mais próxima. Ela pode abranger diversos temas e campos, tais como: o campo político, econômico, a cidadania, pode ser um meio para empoderar minorias ou buscar uma profissionalização. Acontece no espaço da vida, no compartilhamento de experiências, em espaços distintos, informais.

Segundo Gadotti (2005), A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas e universidades, com conteúdo antecipadamente demarcados. As instituições formais são explicitamente constituídas por uma autoridade relacionada aos órgãos públicos, ela tem um tempo determinado a ser seguido, uma progressão a ser alcançada. A educação formal possui a função de preparar o estudante para agir efetivamente junto a sociedade, e para tanto oferece o conhecimento científico. Já a educação não-formal habilita os sujeitos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua meta é abrir as janelas do conhecimento sobre o mundo que cerca os indivíduos e suas relações sociais. Ela é menos hierárquica e menos burocrática (GADOTTI, 2005).

Segundo Albuquerque (2006), os programas oferecidos voluntariamente vêm desde os séculos XVI e XVII com caráter voltado para o religioso e político. Já a partir da Segunda Guerra Mundial, houve grandes mudanças na indústria, na comunicação e agricultura, ironicamente gerando com isso muita pobreza, doenças, violência, poluição, danos ao meio ambiente e muitos outros conflitos, tanto político como religioso. Era necessária a participação de agentes sociais que trabalhavam para amenizar um pouco as necessidades da época; com o passar dos anos eles foram ampliando o seu espaço de atuação, não somente na Europa.

Na década de 70, principalmente na América Latina, essas organizações civis trabalhavam preparando-se e capacitando-se arduamente para a democratização dos países, dando a eles assistência como saúde educação, entre outros. A educação não formal é muitas vezes oferecida por instituições civis; ONGS, instituições religiosas, por meio da iniciativa privada, programas sociais públicos, sendo todos um processo voluntário, presente no terceiro setor. Os programas de educação não-formal, não seguem necessariamente uma sequência de progressão e a sua duração é variável, podendo ou não certificar o aluno.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa visou demonstrar como o Movimento Escoteiro, um modelo de educação não formal, pode contribuir no

desenvolvimento integral de crianças. Ela partiu da seguinte questão: como o movimento escoteiro pode contribuir no desenvolvimento integral das crianças?

Três foram os objetivos específicos, a saber: entender a importância do desenvolvimento integral das crianças; demonstrar o escotismo como uma opção de educação não formal em crianças; levantar os aspectos que podem levar a união do ensino formal e o ensino não formal, como relevantes ao desenvolvimento infantil.

O método foi composto por levantamento bibliográfico e análise qualitativa de materiais coletados nas bases de dados, entre as quais: SciELO e Google Acadêmico. Também reuniu-se material, entre artigos, capítulo de livros, dissertações e teses que trataram sobre o assunto e aprofundaram a análise da temática.

Esta pesquisa foi realizada em dois capítulos. No primeiro capítulo foi apresentado a história do escotismo e o escotismo no Brasil. No segundo, foi pesquisado sobre a relevância da educação não formal aliada a educação formal.

## 1. O ESCOTISMO E A SUA HISTÓRIA

O escotismo é um movimento educacional, voluntário e não formal, que busca oferecer aos jovens um acréscimo na educação que recebem. Trata-se de oportunizar às crianças, adolescentes e adultos conviverem com a natureza e aprenderem desde muito cedo, a importância em respeitar o próximo, a família os animais e a colocar em prática valores como a honra, trabalho em equipe, responsabilidade e disciplina. Para essa aprendizagem utiliza-se ferramentas atrativas, como, a vida ao ar livre, acampamento e atividades, onde eles procuram sempre, fazer o seu melhor possível.

Mais de um século de história, mais de cinquenta milhões de membros pelo mundo, transformando-se o maior movimento para a paz de jovens do planeta, tudo isso pela publicação de um livro a mais de cem anos, *Escotismo para Rapazes* escrito por Baden Powell, um homem peculiar (NASCIMENTO, 2008).

### 1.1 A História de Baden Powell

Não há como iniciar a história do escotismo sem antes começar com a história do seu fundador Baden Powell. Em 22 de fevereiro de 1857 na cidade de Londres nascia Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Era o sexto dos oito filhos de um professor, o reverendo Baden Powell, que infelizmente faleceu quando Robert apenas tinha três anos de idade e de Henrietta Grace Smyth, ela, uma mulher de personalidade forte e ao mesmo tempo bem animada (NASCIMENTO, 2008).

A maior parte da sua infância foi na convivência do seu avô materno, o almirante inglês W.T Smyth que provinha de uma família bastante abastada, pessoa bem-conceituada, médico, astrônomo e membro de várias sociedades importantes.

A infância de Robert foi feliz, sempre ao lado do seu avô, cada dia era uma aventura, já que este, sempre tinha uma história dos mares para lhe contar. Ele estudou numa escola pública em Londres, onde pegou o gosto pela natureza e aventura. Durante as férias gostava muito de acampar com seus irmãos mais velhos, além disso, também participava de aulas de piano e desenho.

Em 1870 conseguiu uma bolsa de estudos numa das escolas mais tradicionais de Londres a *Charthouse*, onde teve como professor o reverendo William Haig Brown, este defendia que os jovens através do desenvolvimento das suas potencialidades, conseguiriam aprimorar o seu caráter e intelecto (NASCIMENTO, 2008).

Ao concluir os estudos secundários, Baden Powell tentou ingressar na universidade *Christ Church* da cidade de Oxford, na qual, não foi considerado apto para ingressar. Já em 1877 aos 19 anos de idade foi admitido no exército inglês, ingressando na carreira militar. Passou a viajar por muitos lugares, entre eles, África e América do Norte, onde teve o contato direto com índios e vaqueiros. Foi durante sua experiência como militar que ele adquiriu seus principais traços de personalidade, fé e confiança, traços que considerou essenciais para fortalecer o caráter das pessoas. Sua carreira militar foi promissora, quando capitão era conhecido pelo seu gosto nos esportes. Sua primeira missão militar foi na Índia, na África participou da guerra contra os zulus e depois contra os Ashantis e os Matabeles, como tenente-coronel, em 1889, participou como oficial do serviço secreto na área do Mediterrâneo. Em toda sua carreira, defendeu os interesses civilizatórios da Grã-Bretanha. (NASCIMENTO, 2008).

Em 1889 durante a guerra contra a República do Transvaal, região Sul Africana, o já coronel contava com um número pequeno de soldados ao contrário dos adversários. Para suprir a falta de homens no seu exército, treinou alguns da comunidade onde estava instalado. Para os trabalhos de pronto socorro, cozinha e comunicação, treinou alguns adolescentes, mais tarde, depois do final da guerra, utilizaria algumas dessas experiências para organizar o Movimento Escoteiro. (NASCIMENTO, 2008).

O seu batalhão se encontrava em Mafeking, que hoje em dia é capital da Província do Noroeste da África do Sul. Mafeking significa, lugar de pedras, e foi justamente lá que Baden Powell viu um lugar estratégico para poder resistir até a chegada do reforço. Ele conseguiu manter seu pelotão em segurança durante 217 dias, evitando assim perder mais uma cidade da coroa inglesa.

Por tal feito, Powell foi considerado herói e como recompensa foi promovido ao cargo de major general. Um cargo que em toda a história da Inglaterra não havia sido concedido a ninguém com 43 anos de idade, muito menos sem ter cursado o *Staff College* (NASCIMENTO, 2008).

Ao final da guerra contra os zulus, Baden Powell conheceu Cecil Rhodes, um importante negociante da Inglaterra, este era um homem muito cruel, ele não escondia o seu desprezo pelos negros, considerando-os de raça inferior. Foi durante o convívio com ele, que Powell repensou seus conceitos, questionando-se “[...] mas são estes os civilizadores do mundo?” (POWELL, 1955, p. 84).

Depois da guerra do Transvaal em 1903, Baden Powell retornou da guerra sendo recebido como um herói nacional. Os momentos difíceis que parte da população enfrentava, somando a fama que Powell conquistara, contribuíram muito para que o coronel se torna-se famoso. Selos, cartões e músicas, foram criadas em homenagem ao militar e até uma estátua dele foi exposta no museu de cera de *Madame Tussaud*. Havia se tornado também popular por ter escrito o livro *Aids to Scouting* dirigido aos militares em 1899 (NASCIMENTO, 2008).

## 1.2 Nasce uma Esperança.

Após 30 anos de idas e vindas, Baden Powell começou a perceber que a Inglaterra se encontrava numa situação muito precária. Nos quesitos relacionados à educação e a economia dos mais jovens, a situação era muito difícil. A Inglaterra havia passado rapidamente da era agrícola para a era industrial e, embora fosse uma das mais bem sucedidas do mundo, ao mesmo tempo em que as indústrias cresciam, a exploração aumentava alarmantemente. Os empregos estavam escassos, famílias que antes viviam nos campos, iam para as cidades a procura de emprego e ao não encontrar, vagavam pelas cidades enfrentando fome, frio e várias outras dificuldades.

Nesse momento, os jovens eram as vítimas. Eles viviam nas ruas pedindo esmola e roubando. O governo inglês estava preocupado com estas crianças, vendo que estavam frequentando bares e fazendo uso do fumo na tenra idade, para tentar amenizar esta situação, propõe financiar viagens de lazer à praia e ao campo. Ao mesmo tempo, Powell percebeu que a vida na cidade, em meio de algumas comodidades como: a luz elétrica, água encanada quente e fria, ônibus, telefone, que estavam sendo proporcionadas pelo avanço, poderiam também tornar o jovem acomodado e incapaz. Era isso que ele queria evitar (NASCIMENTO, 2008).

Se você somar todas as horas de trabalho perdidas durante um ano na Grã-Bretanha por doenças, encontrará o total de quatorze milhões de semanas. Pense no que isto significa em operações comerciais e salários; entretanto, esse prejuízo poderia em grande parte ser evitado se esta gente soubesse como cuidar de sua saúde e tivesse o bom senso de fazê-lo (POWELL, 2000, p.128).

O pensamento era coletivo entre pedagogos, filósofos, políticos e o próprio Baden Powell, que acreditavam que a juventude necessitava ser regenerada. Foi de

Ernest Thompson Seton<sup>1</sup> que Powell recebeu algumas sugestões que seriam atraentes para os jovens.

Seton acreditava que muitos americanos estavam em “franco processo de degeneração, imersos em falsos ideais e frouxidão moral” e culpava o crescimento urbano, a industrialização e as competições esportivas espetaculares, que transformavam a juventude em um bando de fumadores de cigarros, com [...] nervos débeis e vitalidade duvidosa (POWELL, 2002, p. 49).

Foi então que em 31 de julho de 1907 o primeiro acampamento organizado por Baden Powell ocorreu na ilha de Brownsea. Estiveram com ele um total de 21 garotos sendo neste momento, voltado somente aos meninos. O grupo era composto por ricos e pobres, entre os convidados, meninos de outra brigada e filhos de alguns trabalhadores, incluindo um sobrinho, o qual participou de todas as atividades junto aos demais rapazes. Lá os meninos foram separados em grupos, chamados de patrulhas que receberam o nome de animais, lobo, touro, maçarico e corvo. Cada patrulha tinha um líder que recebera uma bandeira com a imagem do animal de sua patrulha e era diretamente responsável pelo comportamento e comprometimento dos membros, cada membro recebera uma pequena flor de lis de bronze que deveria ser colocada em seus casacos. Depois de passar por alguns testes, receberam também outro distintivo onde estava escrito *be prepared*, esteja preparado, ou como foi adaptado para o português no Brasil, “sempre alerta” que deveria ser posto logo abaixo da flor de lis. Powell enviou uma carta para cada pai, nela, ele explicava o que pretendia ensinar para os meninos (NAGY, 1987).

Eles tiveram a chance de estar ao ar livre, aprendendo conceitos sobre sobrevivência, disciplina, moral, cavalheirismo, altruísmo, caridade, patriotismo, salvamento, ressuscitação, saúde, resistência, aprenderam também sobre como se comportar numa mesa, da importância da limpeza pessoal, de estar sempre bem-vestidos e a obrigação de fazer todo dia uma boa ação. Cada dia era trabalhado um tema e a noite se reuniam no fogo do conselho, nesse momento, o chefe contava algumas histórias as quais os meninos gostavam de ouvir, em seguida aproveitava a oportunidade para aconselhá-los. Houve também a abordagem sobre a religião,

---

<sup>1</sup> Seton era autor de *The Birch-Bark Roll of the Woodcraft Indians*, um livro que fez muito sucesso nos Estados Unidos e na Inglaterra durante as duas primeiras décadas do século XX. Ele foi um dos mais importantes dentre os colaboradores do general Baden-Powell e um dos mais influentes dentre os fundadores e dirigentes do Escotismo na primeira metade do século XX.

algumas das crianças expressaram que não acreditavam em Deus, enquanto outras falavam das suas diferentes crenças, ao que Powell expressou que a verdadeira fé está no coração, indiferente da religião e que o bem ao próximo deveria prevalecer. Foram nove dias de muito aprendizado. O último dia de acampamento foi destinado a jogos recreativos de todos os tipos (NASCIMENTO, 2008).

O acampamento de Brownsea foi um sucesso. Entusiasmado com o resultado Powell escreveu o livro *Escotismo para rapazes*, publicado em seis fascículos, tinha um formato de guia de grande valia para os jovens, estimulando cada vez mais o cavalheirismo, a educação, a vida ao ar livre e em sociedade. Além de todo o funcionamento de uma tropa escoteira, ele explicou no livro que uma tropa é dividida em patrulhas, e que cada patrulha possui um líder e um sub líder, respectivamente, monitor e sub monitor, cada patrulha possui sua própria personalidade coletiva, autonomia e tradição, o que estimulava a vida em equipe dos jovens, guiados por um ou mais adultos chamados de chefes pelos escoteiros, estes ajudavam os jovens em seu desenvolvimento. A repercussão foi tanta que passado algum tempo já havia milhares de escoteiros na Inglaterra e até fora dela (NAGY, 1987).

Logo após o acampamento de Brownsea Baden Powell foi abordado por mulheres se automeando escoteiras, pedindo-lhe para serem incluídas no movimento. No momento isso não era possível, então foi criado outro grupo, paralelo ao Movimento Escoteiro, seria o *Guidismo*. Em 1916 as mulheres passaram a fazer parte dos escoteiros, porém as suas atividades eram diferentes, elas poderiam participar somente na idade adulta, chefiando as alcateias. Em 1928 foi fundada por Olave Baden Powell e Agnes Baden Powell (esposa e irmã de Robert Baden-Powell respectivamente), uma associação, a *Waggs*, Associação Mundial de Guias e Escoteiras, tornando-se referência mundial, como responsável em dar assistência a todas as guias. O Brasil tornou-se membro oficial das *Waggs* em 1930 (UEB, 2014).

Powell casou-se com Olave, quem mais tarde seria a chefe mundial do movimento. Tiveram três filhos. Eles deram uma volta ao mundo com o fim de expandir o escotismo e a cada momento, o escotismo crescia pelo mundo (NAGY, 1987).

Já em 1914, com a chegada da primeira guerra mundial, muitos escoteiros foram chamados para ajudar nos hospitais de campo e alguns foram para as trincheiras a combater. Houve muitos escoteiros mortos em combate, isso fez com que Powell afirma-se que o escotismo era um movimento de paz, feito para semear a paz pelo mundo. Ao fim da guerra em 1920, na Inglaterra, Powell promoveu o encontro

mundial dos escoteiros, o primeiro Jamboree. Nessa noite no fogo do conselho, ele foi aclamado e nomeado, chefe mundial dos escoteiros. Depois disso aconteceram muitos outros Jamborees, na Dinamarca, Hungria, Holanda e muitos outros países. Em 1929 o movimento fazia 21 anos e já havia mais de dois milhões de escoteiros em todo o mundo. Nesse ano Powell foi condecorado pelo Rei George V com o título de Lorde Baden Powell of Gilwell. Nesse mesmo ano, pela primeira vez, viajou até Lisboa e Ilha da Madeira em Portugal.

Depois de muitos anos trabalhando arduamente para o Movimento Escoteiro, aos 80 anos, junto a sua esposa Olave, se estabeleceu no Quênia, num lugar de paisagens maravilhosas. A preocupação dele era, morrer sem deixar algo especial, então decidiu escrever uma carta (NAGY, 1987).

Prezados escoteiros, se, porventura, vocês tiverem visto a peça Peter Pan, deverão estar lembrados de que o chefe-pirata estava sempre fazendo o seu “discurso de moribundo”, porque receava que quando chegasses a hora de morrer, não tivesse mais tempo para dizer tais coisas. Acontece quase a mesma coisa comigo e, embora neste momento eu não esteja morrendo, qualquer dia destes eu morrerei e quero enviar a vocês uma palavra de despedida. Lembrei-me de que será a última vez que vocês ouvirão minhas palavras. Portanto pensem bem nelas. Eu tenho tido uma vida muito feliz e quero que cada um de vocês também tenha uma vida feliz. Acredito que Deus nos colocou neste mundo alegre para que sejamos felizes e para gozarmos a vida. A felicidade não provém do fato de ser rico, nem meramente de ter sido bem-sucedido na carreira; e, tampouco, de sermos indulgentes para com nós mesmos. Um passo na direção da felicidade é tornar-se saudável e forte enquanto ainda se é jovem, de sorte que possa vir a ser útil e gozar a vida quando for homem. O estudo da natureza mostrará quão repleto de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para vocês gozarem. Alegrem-se com o que receberam e façam bom proveito disso. Olhem para o lado brilhante das coisas, ao invés do lado sombrio delas. Contudo, a melhor maneira de obter felicidade é proporcionar felicidade às outras pessoas. Tentem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram e, quando chegar a vez de morrerem, possam morrer felizes com o sentimento de que, pelo menos, não desperdiçaram o tempo, mas fizeram o melhor que puderam. Estejam preparados, desta maneira, para viverem e morrerem felizes – sempre fiéis à promessa escoteira de vocês, até mesmo depois que deixarem de ser jovens; e que Deus os ajude a cumpri-la. Seu amigo Baden-Powell (POWELL, 1937 apud NAGY, 1987, p. 103).

Em 09 de janeiro de 1941, no Quênia, B-P como foi carinhosamente apelidado, veio a falecer. Sua esposa Lady Olave faleceu em 1977 (NAGY, 1987).

### **1.3 O Escotismo no Brasil**

No ano de 1908 oficiais brasileiros da marinha de guerra, estavam em serviço na Inglaterra, eles puderam testemunhar e se impressionar com toda a repercussão que estava causando o escotismo. O Movimento Escoteiro chegou ao Brasil em 1908

a bordo do encouraçado Minas Gerais. Exemplares do livro *Escotismo para Rapazes*, uniformes e lenços escoteiros foram trazidos pelos oficiais. No dia 14 de junho de 1910, foi fundado no Rio de Janeiro, o Centro *Boy Scouts* do Brasil. (THOMÉ, 2006).

Já em 1915 o movimento estava presente em vários Estados do país, sendo que um dos mais importantes núcleos se encontrava no Estado de São Paulo. No ano de 1917 foi decretado pelo Poder Legislativo como Utilidade Pública.

DECRETO Nº 3.297, DE 11 DE JULHO DE 1917. Considera de utilidade pública as associações brasileiras de escoteiros, com sede no país. O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil: Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte: Art. 1º São consideradas de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros, com sede no país (BRASIL, 1917).

No início dos anos 20, já havia várias associações, confederações e federações, totalmente independentes, porém com os mesmos princípios e ideais preconizados por Baden Powell. Somente em 1924, no Rio de Janeiro, foi criada a União dos Escoteiros do Brasil, a UEB. Hoje o Movimento Escoteiro está presente em 745 cidades espalhadas em todo o Brasil, com mais de 111 mil participantes, o segundo maior na região Americana (UEB, 2013).

No Brasil, o escotismo é praticado por pessoas autorizadas pela UEB, os escotistas são voluntários maiores de 18 anos que trabalham diretamente com os jovens, adolescentes e crianças. Eles colaboram com o desenvolvimento preparando-lhes atividades que sejam úteis, desafiadoras e atraentes. Um escotista se prepara e compreende o seu papel como educador, dando sempre o seu melhor exemplo. O escotista motiva, acolhe, auxilia, para que o jovem conquiste as suas etapas de progressão, estreitando assim a relação família / Grupo Escoteiro. Um voluntário também pode trabalhar na administração do grupo, unindo a teoria com a prática (UEB, 2013, p.17).

O escotismo é dividido em quatro ramos: Ramo Lobinho, com crianças entre 6 anos e meio aos 10 anos; Ramo Escoteiro, com crianças entre 11 aos 14 anos; Ramo Sênior, com adolescentes de 15 aos 17 anos e o Ramo Pioneiro, com jovens de 18 aos 21 anos.

Os primeiros esboços do Ramo Lobinho surgiram em 1914, depois do surgimento do escotismo na Inglaterra, vários jovens vinham entusiasmados para ingressar no grupo e conseqüentemente algumas crianças pequenas também queriam participar, muitos eram irmãos menores. Por serem pequenos, tornaram-se

um incomodo para os maiores, já que estes não conseguiam acompanhar suas atividades. Powell então pensou em criar um projeto, “regras para escoteiros menores”, sendo publicado o Ramo Lobinho para crianças de 7 a 10 anos de idade, onde ganharam seu próprio manual, específico para a idade. O Ramo Lobinho foi inspirado no livro: *Mogli, O menino Lobo*, de Joseph Rudyard Kipling, na época, um bom amigo do Escotismo. (UEB, 2014).

Pelo pensamento de que as crianças nessa idade ainda se encontram no tempo da fantasia, elas se inspiram na história, tratando de imitar o personagem em vários aspectos como, obediência, disciplina, ouvir e respeitar os mais velhos, como agir diante do perigo, como ser amigo da natureza, como respeitar os animais como viver em sociedade, como trabalhar em equipe, desenvolvendo a liderança, sempre fazendo o seu melhor possível. A alcateia segue os ensinamentos da Lei do lobinho, que a cumprem a sua promessa com esmero (FARIAS, 2018).

I-O lobinho ouve sempre os velhos lobos; II-O lobinho pensa primeiro nos outros; III- O lobinho abre os olhos e os ouvidos; IV- O lobinho é limpo e está sempre alegre; V-O lobinho diz sempre a verdade” (UEB, 2014, p. 38).

Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha pátria; obedecer a Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação (UEB, 2014, p. 41).

O Ramo Escoteiro surgiu nos primórdios do Escotismo, já que este era destinado aos jovens da época. Hoje em dia a faixa etária atendida é dos 11 aos 14 anos incompletos, são patrulhas de meninos e meninas. Neste ramo também se trabalha em equipe e se leva muito a sério o respeito a natureza, respeito aos mais velhos, respeito ao próximo, à Pátria e a Deus, além de estar, sempre alerta. Este ramo também tem suas próprias leis e sua promessa.

I-O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a própria vida; II- O escoteiro é leal; III- O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; IV- O escoteiro é amigo de todos e irmãos dos demais escoteiros; V- O escoteiro é cortês; VI- O escoteiro é bom para os animais e as plantas; VII- O escoteiro é obediente e disciplinado; VIII- O escoteiros é alegre e sorri nas dificuldades; IX- O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; X- O escoteiro é limpo de corpo e alma. (UEB, 2013, p. 13).

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar ao próximo em toda e qualquer ocasião; obedecer a lei escoteira. (UEB, 2013 p.13).

No início, o Escotismo contava com somente três ramos, eram eles: O Ramo Lobinho, Escoteiro e Pioneiro. Já no Brasil, da mesma forma como aconteceu com os lobinhos, o ramo Escoteiro não conseguia acompanhar os Pioneiros já que estes eram de participantes maiores e suas atividades também requeriam mais força (UEB, 2017).

Na década de 40, na Associação Escoteira Guilhermina Guinle, o Fluminense F. C. João Ribeiro dos Santos, que era o Chefe do Grupo, percebeu-se que entre as idades de 11 e 18 havia muitas diferenças, tanto no comportamento, nos interesses e até na força física. Ele se viu na necessidade de dividir o grupo e criar outro ramo intermediário. o Chefe João, depois de longas pesquisas, soube que nos Estados Unidos já existia um ramo, para esta idade, os *Senior Scouts*, foi então que, ele preparou um projeto e o apresentou a UEB. Em 20 de novembro de 1945 foi criada a primeira tropa Sênior do Brasil. Hoje em dia a Associação Escoteira Guilhermina Guinle leva o nome do seu antigo Chefe, 1º - RJ GE João Ribeiro dos Santos (UEB, 2017 p.14).

Hoje em dia o Ramo Sênior é formado por jovens entre 15 e 17 anos, sempre preocupados em aprender e superar suas dificuldades dia a dia. As leis para esta tropa são as mesmas dos escoteiros.

O Ramo Pioneiro, é o grupo dos jovens de 18 aos 21 anos, eles não fazem mais parte de uma alcateia ou de uma tropa, mas de um clã, são os jovens que tem agora maior responsabilidade e autonomia, a hierarquia é horizontal, não tem monitor, não dependem mais das ordens do chefe para lhes guiar; agora são o exemplo para os menores. O lema não é mais, “sempre alerta” e sim, “servir”, já que estes estão prontos para servir a comunidade. Eles fazem mutirões, interagem com crianças, idosos, e podem participar da parte administrativa do grupo (UEB, 2013).

Enfim, todos os grupos trabalham sempre pensando em serem melhores, não só consigo mesmo, mas também com o próximo, com a natureza, com a Pátria e com Deus. Eles são incentivados a passar por algumas etapas e com o seu próprio esforço e dedicação conseguem a sua progressão, são incentivados, mais ainda com o recebimento de uma insígnia a cada etapa vencida.

Desde o princípio o pensamento da criação dos Escoteiros, foi o de resgatar as crianças do momento em que elas estavam vivendo. Powell foi feliz em ter todo o seu conhecimento como militar e, ao mesmo tempo, perceber que as crianças precisavam ser resgatadas da crise que a Inglaterra nesse momento vivia.

O Movimento Escoteiro é um aliado que coopera com o desenvolvimento das crianças e jovens. Ele tem a preocupação de transmitir alguns dos ensinamentos que são essenciais para uma melhor interação com o mundo afora. Ele vem promovendo uma educação de maneira não formal para crianças e jovens a nível mundial, trazendo com isso, ótimos resultados (NASCIMENTO, 2008).

Segundo Thomé (2006), o escotismo vem para integrar a educação que as crianças recebem na escola, na igreja e na família, inculcando nas crianças e adolescentes os valores que são essenciais para o seu processo de crescimento intelectual, físico, emocional e uma maior possibilidade de superação dos diferentes obstáculos que possam surgir durante a vida.

Segundo o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946, o Escotismo é reconhecido como uma instituição extraescolar, constando no ato oficial:

Art. 1º - Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro. Art. 2º - A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira. Art. 3º - A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde. Art. 4º - A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins (BRASIL, 1946).

Com base neste levantamento histórico, percebe-se que o escotismo vem trabalhando em conjunto com os pais e mestres para um melhor desenvolvimento integral das crianças, buscando sempre, o bem-estar e o pleno desenvolvimento.

## 2. SOBRE A EDUCAÇÃO E O MOVIMENTO ESCOTEIRO

Sabe-se que a transformação e o desenvolvimento do ser humano ocorre, sobretudo, através da educação. A comunicação com os demais, faz com que ocorram trocas de experiências, que pode acontecer dentro do círculo familiar, como na interação com a própria cultura. Há a educação das instituições escolares, onde se trabalha o desenvolvimento intelectual, regido por parâmetros e regras, como também a educação fornecida voluntariamente com o intuito de preencher algumas lacunas no desenvolvimento do sujeito. Ela está em todos os lugares e em todo momento. O ser humano está em constante mudança, absorvendo conhecimentos nos vários momentos de sua vida. A educação acontece de várias maneiras e em vários níveis.

Segundo Bittar e Bittar (2012), ao longo do tempo, a educação no Brasil vem se transformando, houve inúmeros debates, devido aos vários interesses, tanto da Igreja Católica, como das esferas liberais, progressistas, como no caso da Escola Nova. Essa diferença no pensamento durou décadas, sem muitas mudanças. Já na década de 1930 a 1964 houve várias reformas na educação, porém nenhuma delas que garantisse pelo menos quatro anos de educação escolar. Somente com a nomeação do Presidente Getúlio Vargas em 1930, foi criado o Ministério da Educação. Infelizmente a escolaridade do ensino secundário e o ensino profissional eram destinados aos filhos da elite, deixando os demais, somente com o ensino primário. Na década de 1960 a taxa de analfabetismo alcançava uma marca de 40% (RIBEIRO 1986 apud BITTAR; BITTAR 2012). Os poucos que conseguiam ser alfabetizados eram pessoas que haviam superado grandes obstáculos, já que o Brasil era predominantemente rural e raramente havia escolas nas fazendas.

Mais adiante, na década de 1990, a partir das grandes transformações econômicas, sociais, culturais e ideológicas, a educação não formal passou a ser valorizada, sobretudo, no aspecto de valores culturais. Aprendizagens de habilidades e competências, passaram a ter mais importância, porque podiam ser reconhecidos e aprendidos em espaços não formais, sempre levando em conta que a educação não formal, de nenhuma forma substitui a educação formal. Porém, todos nessa sociedade, tanto estudantes, educadores e todos os que estão em processo de aprendizagem, necessitam, tanto da educação formal como da educação não formal. Todas essas mudanças na sociedade fizeram que, a educação em si, se fizesse

necessárias para o desenvolvimento do indivíduo. Para que o sujeito possa competir com as demandas da sociedade, precisa estar preparado (GOHN, 2011).

A palavra educação pode ser derivada de uma das palavras do latim, ou mesmo de ambas: *educere* e *educare*. A primeira tem o sentido de “conduzir de fora”, “dirigir exteriormente”; a segunda, o sentido de sustentar, alimentar, criar. Em ambos os casos trata-se de instruir, mas com conotações diferentes que, por sinal, casam-se com posturas pedagógicas diferentes. E a palavra Escola tem sua origem etimológica na palavra grega *scholē*. E na Grécia correspondia ao lugar de aprendizado e/ou recreação (GHIRALDELLI JR. 2003 apud PARREIRA; JOSÉ FILHO, 2010, p.241).

Existem diferentes tipos de educação, cada um deles tem as suas próprias características, cada um tem o seu nível de ensino, sua regulamentação, sua obrigatoriedade, ou presencialidade, o tipo de estudo e o seu conteúdo.

## **2.1 A Educação Informal**

Desde o nascimento nos deparamos com inúmeras informações, que na maioria das vezes as assimilamos inconscientemente.

A educação informal é aquela educação que acompanha o sujeito ao longo da vida, tendo como primeiros educadores o núcleo familiar. Lá aprende-se desde o nascimento, a língua, costumes, hábitos, crenças, podendo ser construída também pelas pessoas do convívio social, os costumes musicais, a arte da comunidade, os locais que são frequentados. Ela não tem um motivo preestabelecido não é esquematizada, não há currículos nem horários, ela simplesmente acontece com o compartilhamento de experiências de vida ou situações em que o indivíduo é forçado a atravessar (GASPAR, 2002).

## **2.2 A Educação Formal**

Segundo Gadotti (2005), a educação formal acontece em espaços pré-definidos, sendo eles, escolas e universidades. Ela é vista como instituição regulamentada e segue as diretrizes da legislação, possui regras e padrões estabelecidos. A educação formal tem como principais características os conteúdos programados, um currículo preestabelecido que garante construir saberes atitudes e valores que tornem os alunos críticos, éticos e participativos na sociedade. Ela tem um tempo determinado a ser seguido, uma progressão a ser alcançada. A educação formal possui a função de preparar o estudante para agir efetivamente junto a sociedade e, de tal maneira, oferece o conhecimento científico. Possui educadores

especializados, ou seja, professores para serem os mediadores, nesta modalidade, professor precisa estar sempre atualizado, se tornar um aprendiz permanente (GADOTTI, 2005).

A estrutura da escola está organizada pela equipe diretiva, pedagógica, professores, funcionários, pais e alunos. Os conteúdos pedagógicos são transmitidos aos alunos numa ordem sequencial, obedecendo um planejamento intencional, seguindo um tempo e local especializado. Busca-se a aprendizagem efetiva, com a certificação ao final do curso (GADOTTI, 2005).

Dentre os documentos que regem os princípios do trabalho desenvolvido na escola, merecem destaque:

A Constituição Federal de 1988, que no Art. 205 prevê que a educação está proposta como sendo direito de todos e dever do Estado e da família, propiciando ao sujeito o seu pleno desenvolvimento, profissional e cívico. Já no Art. 206, parágrafo I, garante a igualdade de direitos para a permanência na escola (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9,394/96. Art. 1º A educação abarca os métodos educacionais que se formam na vida familiar, no convívio com o próximo, no trabalho, nos órgãos de educação e pesquisa, nos movimentos sociais e culturais (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação PNE, regido pela Lei nº 13.005/2014, tem como finalidade, estabelecer diretrizes e metas para o desenvolvimento do ensino nacional, estadual e municipal. É um documento que a cada dez anos é revisado e editado conforme o melhor interesse para a educação em seus diferentes níveis (BRASIL, 2014).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos que orientam o caminho a ser seguido pelos professores nas suas práticas educacionais dentro das escolas brasileiras. A criação desses parâmetros deu início em 1995, pela secretaria da Educação do Ensino Fundamental e pelo Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC, um documento de referência que foi criado para que as escolas, tivessem um padrão curricular de aprendizagem que são essenciais para os alunos do ensino básico (BRASIL, 2017).

### **2.3 A Educação Não Formal**

A educação não formal é muito ampla e variada, abrange tanto adultos como crianças, ela pode tratar de temas como a alfabetização, cultura, cidadania, preservação do meio ambiente, trabalhos comunitários e até mesmo na capacitação de trabalhadores (GADOTTI, 2005).

Até a década dos anos de 1980 a educação não formal era vista como sendo secundária, periférica e de pouca importância, ela não era valorizada dentro do contexto educacional brasileiro, e quando pensada e utilizada, era designada para os alunos das áreas rurais. Este tipo de educação foi muitas vezes visto como um trabalho comunitário feito para pessoas que não tinham atividades escolares, trabalho ou outras ocupações, portanto ela era desvalorizada e não reconhecida. A maioria do trabalho exercido pela educação não formal era destinado para a alfabetização de adultos, mais especificamente para uma alfabetização funcional, onde o aluno deveria aprender a ler e escrever num curto período, com um determinado objetivo (GOHN, 2011).

Segundo Gohn (2011), a educação não formal pode trabalhar em várias áreas, com o fim de prover ao aprendiz conhecimentos que, para o seu tempo são de grande valia. Ela pode trabalhar na capacitação, na preparação do sujeito para o mercado de trabalho, ajudando-o no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, abrangendo também temas voltados a informática e tecnologia, tão em alta e necessárias nos dias de hoje. Da mesma maneira pode trabalhar no que diz respeito ao conhecimento dos seus direitos e responsabilidades como cidadão, assunto de grande importância para o seu desenvolvimento como sujeito no mundo. Desta forma ele se prepara para trabalhar em parceria, trabalhar em conjunto, visando não somente o seu bem-estar e sim o bem-estar coletivo. Algo que hoje em dia está em falta, devido à grande competitividade e sede de querer ser sempre o melhor.

Com isso a educação não formal trabalha também com a cultura política da comunidade, ela busca estimular laços sociais estreitos que podem promover o entendimento, a compreensão da autoestima e da afetividade (GOHN, 2006).

A educação não formal acontece em espaços diferenciados, podendo ser em parques, praças, asilos, hospitais, empresas, igrejas. Segundo Gadotti (2005), a educação não formal pode acontecer em ONGS, instituições religiosas, no lar quando se trata de ensino a distância, com ajuda do espaço virtual. Pode ser desenvolvida por meio da iniciativa privada, programas sociais públicos que trabalham em prol da

sociedade, sendo, muitas vezes, um trabalho voluntário. Os programas de educação não-formal, não seguem necessariamente uma sequência de progressão, e a sua duração é variável, podendo ou não certificar o aluno.

A Educação não formal também atua em outras áreas, tais como: em comunidades carentes, onde a exclusão não está somente no baixo poder econômico dos moradores e sim também na esfera cultural. Atua em projetos sociais, como também em projetos em defesa ao menor vulnerável entre outros.

No Brasil, o Movimento Escoteiro está reconhecido como uma educação não formal, preparada e pronta para contribuir com o desenvolvimento integral dos jovens.

O Movimento Escoteiro é a organização, que complementa a função da família, da escola e da religião, desenvolvendo para o jovem o caráter, a personalidade e a boa cidadania, hoje enquadrada no chamado “Terceiro Setor” da sociedade, objetiva desenvolver um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da liberdade responsável e do estímulo ao aprimoramento da personalidade, quer no campo individual, quer no campo coletivo (THOMÉ, 2006).

## **2.4 O Desenvolvimento Integral**

O desenvolvimento das crianças e jovens, ocorre a todo momento. Desde o nascimento o conhecimento adquirido vai se fortalecendo dia a dia. A interação com o próximo é de grande importância para o crescimento, tanto físico, sensorial, motor, cognitivo, espiritual, já que se aprende pelo exemplo que se vivencia. Tem-se a preocupação de que esse desenvolvimento seja bem conduzido, pois disso depende para que o sucesso ocorra no futuro. Para isso, é necessário que haja um mediador que proporcione condições para alcançar um bom desenvolvimento. O mediador não necessariamente será o professor, mas aquele que transmita algum conhecimento significativo.

Para Vigotski (1999, apud ZANOLLA, 2012) o processo da aprendizagem ocorre com a mediação, na ligação do signo, na atividade e na consciência. Para ele, algo essencial para o aprendizado é a aproximação com aquilo da qual se quer adquirir um conhecimento. O desenvolvimento humano ocorre na interação entre o sujeito e a natureza, é na convivência com o social, com a cultura que o homem se humaniza.

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses

processos tornam-se partes das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (VIGOTSKI, 1999 apud ZANOLLA 2012, p. 5.)

Segundo Vigotski, não é qualquer instrução que promove a aprendizagem intelectual das crianças, somente aquela que lhe promove adiantamento no seu desenvolvimento. Para Vigotski, o educador escolar exerce um papel importante na formação do aluno, pois é na interação social que o aluno internaliza a cultura num processo que se dá de fora para dentro (DEL RIO; ALVAREZ, 1998 apud SCHROEDER, 2007).

Segundo Martins (1997), o homem se forma através daquilo que vivencia com os outros, e com o passar do tempo se consolida, trazendo com si todos os rastros da sua história, tanto pessoal como o da sua cultura. Para Vigotski (1989 apud MARTINS, 1997), o desenvolvimento humano se dá por meio de uma revolução, onde a criança adquire um conhecimento, o modifica e o internaliza. Para isso um ambiente propício se torna necessário, já que ele precisa perceber a necessidade de mudar as circunstâncias na qual vive.

Para Vigotski (1989 apud MARTINS, 1997), os educadores têm imenso valor nesse processo de aprendizagem e construção do conhecimento, pois é na troca de informações de professor/aluno, aluno/professor, que o processo se dá.

A escola é a instituição que oferece uma parte do desenvolvimento que as crianças precisam, porém com os avanços em que o mundo se encontra, tanto social, como tecnológico, está ficando cada vez mais difícil dar conta de tantas demandas. Infelizmente esse avanço tecnológico não abrange a todos, sendo o principal motivo a desigualdade social e econômica e muitas escolas não conseguem acompanhar este ritmo. No Brasil e no mundo há a preocupação de dar as crianças e jovens a oportunidade onde se garanta um futuro melhor (ABED, 2016).

Por outro lado, as famílias também enfrentam dificuldades para prover uma educação adequada aos seus filhos. Segundo Biroli (2014), a família vem se modificando nos últimos tempos. Com as exigências atuais do avanço da vida moderna, os pais, provedores de suas famílias, não conseguem participar plenamente da educação e da formação dos seus filhos como desejariam. Outros fatores negativos que o avanço traz, é o aumento da pobreza, da marginalidade, do abandono e a precariedade na educação, fatos que interferem significativamente no desenvolvimento da criança.

Educar filhos hoje, nesse contexto, não é tarefa fácil. A educação dos filhos deve basear-se, entre outros fatores, no amor, respeito, liberdade com responsabilidade, procurando diminuir o individualismo em prol do sujeito coletivo. Só assim o ser humano poderá desenvolver-se em harmonia, com mais condições de vida digna, o que provavelmente nos levará a diminuir os fatores de risco social e aumentará a união entre os povos (MEIRA; CENTA, 2003 p. 216).

Segundo (CARVALHO, 1995 apud MEIRA; CENTA, 2003), é necessário que sejamos meios facilitadores para que as crianças alcancem o pleno desenvolvimento, tornando-os assim pessoas capazes para conviverem no mundo globalizado. Assim, a influência familiar é de grande importância para o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos.

## **2.5 O Desenvolvimento, a Educação e o Movimento Escoteiro**

Viu-se até o momento a presença, a necessidade e a importância da educação na vida do sujeito. A forma em que o sujeito for formado ou capacitado definirá o seu lugar na sociedade. Diversos projetos são criados para poder suprir essas deficiências educacionais, um deles é o Movimento Escoteiro que desde a sua criação se preocupa com o pleno desenvolvimento das crianças, pois trabalha com o ideal de formar sujeitos que tenham valores, que sejam seres preparados para desenvolver suas capacidades. O Movimento Escoteiro oferece as crianças e aos jovens uma educação que se enquadra na educação não formal. Ele tem como propósito contribuir na formação, de modo, que as crianças e jovens possam atingir suas potencialidades, tanto físicas, emocionais, cognitivas, espirituais e intelectuais (UEB, 2019).

Uma das visões do escotismo é inculcar a criança ou jovem a ideia de que o trabalho em grupo, proporciona a ele a prática do respeito mútuo, a confiança, a liderança, a capacidade de acreditar em suas potencialidades. Trabalha também na aprendizagem e conscientização da sustentabilidade. É através de atividades atrativas e ao ar livre, que as crianças aprendem a serem cidadãos ativos, aprendem a ter responsabilidade e respeito a si mesmos, ao próximo e a natureza. (UEB, 2019).

A UNESCO (1996) define a educação como um processo contínuo e ele está apoiado em quatro pilares, são esses:

1. Aprender a ser: desenvolver a personalidade individual e ser capaz de agir com crescente autonomia, senso crítico e responsabilidade pessoal.
2. Aprender a conhecer: um conhecimento geral abrangente aliado à oportunidade de trabalhar mais profundamente com um número pequeno de questões, bem como aprender a aprender.

3. Aprender a fazer: adquirir não apenas habilidades ocupacionais, mas também a competência para lidar com situações diversas e trabalhar em equipe.
4. Aprender a conviver: desenvolver a compreensão do outro, a apreciação da interdependência e adesão aos valores de democracia, respeito mútuo, paz e justiça (UNESCO, 1996).

Hoje em dia se exige muito mais que uma educação tradicional, pois se espera que a educação alcance níveis que sejam capazes de suprir as demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, formar sujeitos saudáveis, realizados, críticos, capazes de encarar os desafios da atualidade. O apoio do Movimento Escoteiro, vem sendo desenvolvido desde sua criação, já que através de todas as atividades feitas nas sedes, intercâmbios, especialmente o Jamboree Mundial, que promove o encontro de milhares de jovens, oportuniza infinitas trocas de experiências e vivências que proporcionam ao jovem, ferramentas essenciais para desenvolver o respeito, a paz entre as nações, a solidariedade, altruísmo, tolerância religiosa e cultural (UEB, 2019).

Neste movimento a educação é progressiva e respeita a singularidade de cada um, pois cada um tem o seu ritmo, seus potenciais e cada um é responsável pelo seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que coopera com o desenvolvimento do próximo.

Para que essa educação seja possível, o Movimento Escoteiro se utiliza de métodos agradáveis, divertidos, onde as crianças aprendem fazendo, o que deixam o jovem confiante, para realizar os seus objetivos (UEB, 2019).

O Escotismo trabalha com um Método Escoteiro Educacional que promove a autoeducação. Ele trabalha com elementos que são interligados e adaptados para cada faixa etária. São eles:

- Atitude de acolhimento: diálogo e apoio de líderes adultos;
- Os valores da Lei Escoteira, que determinam como avaliar e enriquecer a vida comum;
- O desafio de objetivos pessoais;
- O compromisso individual gerado pela Promessa Escoteira;
- A estrutura de equipes e conselhos, que permite processos democráticos de tomada de decisão e promove o empoderamento dos jovens;
- O senso de propósito e pertencimento oferecido pelo marco simbólico;
- O atrativo das atividades no cenário privilegiado da natureza;
- E a alegria de servir ao próximo, que permite aos jovens encontrar seu papel na comunidade (UEB, 2019, p. 16).

O trabalho feito pelos educadores do movimento são de forma voluntária, eles são movidos pelo desejo de se sentir bem, de sentir que estão fazendo algo significativo pelo outros, neste caso, as crianças e jovens. Segundo Santana (2019), as pessoas que procuram um trabalho voluntário, são aquelas que por algum motivo perderam seu trabalho que era remunerado e procuram preencher esse vazio, ou são aquelas que procuram satisfazer o lado pessoal como: autoestima, preocupação com a comunidade, ou mesmo seu autoconhecimento. Infelizmente, no primeiro caso, quando um trabalhador voluntário encontra um novo emprego, este tende a abandonar o voluntariado.

Os adultos educadores do movimento, de igual forma, são voluntários, muitos deles já cresceram dentro do escotismo, como lobinhos, escoteiros, sênior ou pioneiros. Outros, pelo motivo de acompanhar os seus filhos às atividades, se transformam em “pais de apoio”, como são chamados os pais que participam junto aos seus filhos no movimento, esses com o passar do tempo acabam ficando, e integrando-se ao movimento, como dirigentes.

O adulto voluntário, adere ao Movimento, comprometido com os propósitos e princípios do método escoteiro, sabe que ao ingressar, tem a responsabilidade de guiar os jovens para o seu melhor desenvolvimento de forma integral e é preparado, com cursos de capacitação. Todo aquele que quer se tornar um líder adulto deve estar preparado, deve realizar um treinamento que lhe forneça habilidades para a sua função, já que este deve ser capaz de efetivar no jovem habilidades que lhe ajudem a crescer (UEB, 2019).

No movimento escoteiro, crianças e jovens de forma voluntária, atuam ativamente no seu desenvolvimento, trabalham em contato direto com a natureza, em ambientes rurais e urbanos. Eles interagem diretamente com a comunidade, exercitando a solidariedade, tanto local, nacional e muitas vezes de forma internacional. Eles estão seriamente comprometidos com a promessa, pois sabem que, cumprindo as leis alcançarão seus objetivos. Trabalhando sempre alertas, fazendo o seu melhor possível.

Desta forma, o Movimento Escoteiro trabalhando como colaborador educacional não formal, promove a milhares de crianças e jovens, um futuro adulto com mais consciência e participação ativa do mundo. Eles crescem confiantes, acreditando que fazem parte de uma sociedade e que os comportamentos e as atitudes que eles praticam, podem interferir, tanto de forma positiva, como de forma

negativa. Eles enfrentam o mundo com segurança e fé, trabalham em prol do próximo promovendo o bem-estar e paz para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há tempos, muitos vem pensando numa forma de colaborar com a educação, com o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Um deles foi Baden Powell, um militar inglês que, desde 1907 preocupado com os jovens do seu país, começou a elaborar um projeto que oferecia uma educação voltada ao desenvolvimento, já que estes viviam de uma forma desregrada, o que causava grande preocupação, tanto para os pais como para o próprio governo. O projeto elaborado por Baden Powell persiste até os dias de hoje e cada dia vem ganhando mais força. A preocupação que Powell tinha é semelhante a preocupação de muitos pais da atualidade.

Os tempos atuais exigem que os pais saiam a trabalhar para poder suprir todas as necessidades da família, já que a vida moderna o exige. Contudo as crianças acabam muitas vezes ficando a margem, devido a desafios enfrentados no dia a dia, sendo que, muitas vezes não ocorre de forma intencional. Porém, mesmo sem ter a intenção muitas crianças vão crescendo sem poder desenvolver totalmente suas capacidades. Observa-se muitos cursos e ocupações para as crianças em contraturno escolar, o que nem sempre objetiva a aprendizagem, mas, sobretudo, tão somente a ocupação do seu tempo. Segundo Meira e Centa (2003), na atualidade, criar filhos não é tarefa fácil, exige muito comprometimento. O bom desenvolvimento na infância agrega positivamente o futuro e o seu contrário, pode afetar negativamente. As crianças são susceptíveis aos acontecimentos do seu entorno.

Segundo Vigotski o ser humano se constitui através da cultura e da história humana, ou seja, as aprendizagens são construídas com a cooperação do outro, para isso o papel do professor ou mediador é muito importante para o seu desenvolvimento integral (MARTINS, 2010).

A educação nas escolas tradicionais, oriundas dos órgãos públicos e privados, vem a muito tempo preparando os alunos para agirem perante a sociedade, ela oferece o conhecimento científico, mas não consegue abranger todas as necessidades educacionais. Na educação formal as diretrizes estabelecidas por lei são seguidas, nesta modalidade, o tempo e espaço são determinados e planejados e a criança começa a fazer parte desta programação a partir dos 4 anos de idade (BRASIL, 1996).

Já a educação informal acompanha o sujeito ao longo da sua vida uma vez que, desde os primeiros dias de vida, o ensinamento e a aprendizagem acontecem, a

rigor, no núcleo familiar e na comunidade onde a criança vive. São nesses espaços que se constrói as primeiras referências, sua cultura, seus hábitos suas crenças e costumes (GASPAR, 2002). Segundo Gohn (2011), a educação não formal, historicamente era considerada secundária, já que esta não era apreciada e, sendo assim, era vista como trabalho comunitário de pouca importância. De acordo com este autor, somente após a década de 1990 a educação não formal passou a ser valorizada, complementando a educação formal e contribuindo na aprendizagem das crianças.

A educação não formal é muito ampla, podendo trabalhar com crianças e adultos. Ela pode ser exercida em espaços diferentes do que ocorre na escola tradicional, pois, acontece em igrejas, praças, parques, centros comunitários, ONGs e hospitais. Abrange diferentes tipos de ensinamentos, tais como: alfabetização, informática, arte e artesanato, ensinamentos voltados a capacitação para o mercado de trabalho, orientação sobre direitos e deveres (GOHN, 2011).

Vendo a necessidade de trabalhar para o bom desenvolvimento da infância muitos educadores, estão criando projetos que de alguma forma colaboram para suprir lacunas deixadas tanto pela escola tradicional, como pela família.

Perante isso, neste trabalho, foi apresentado o Movimento Escoteiro, que desde seus primórdios vem se preocupando para trabalhar com as crianças e jovens, visando o seu bom desenvolvimento. Os ensinamentos passados pelo grupo, são elaborados especialmente para poder suprir essas necessidades na educação, além de trabalhar para o desenvolvimento integral. Trata-se de uma educação que é considerada como educação não formal e seu objetivo principal é desenvolver nas crianças e jovens as capacidades e potencialidades, tais como: educação emocional, raciocínio lógico, desenvolvimento cognitivo, moral, ecológico, além de oportunizar às crianças atuarem como cidadãos ativos, com responsabilidade e respeito por si mesmos e pelo próximo, respeitando sempre o meio ambiente (UEB, 2019).

O Movimento Escoteiro é a organização, que complementa a função da família, da escola e da religião, desenvolvendo para o jovem o caráter, a personalidade e a boa cidadania, hoje enquadrada no chamado “Terceiro Setor” da sociedade, objetiva desenvolver um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da liberdade responsável e do estímulo ao aprimoramento da personalidade, quer no campo individual, quer no campo coletivo (THOMÉ, 2006, p.4901).

Torna-se importante ressaltar que, para que haja um bom desenvolvimento na infância e juventude, a participação dos pais é muito importante. Todas as crianças

necessitam de atenção e afeto e é melhor se esse afeto e atenção chegarem das pessoas que elas mais confiam.

As considerações neste trabalho foi o de contribuir com uma opção de educação não formal, que fosse integrada à educação formal, apresentando para isso, o Movimento Escoteiro que promove um trabalho voluntário e que coordena a participação dos pais junto aos filhos.

Sabendo-se que, existe a necessidade de um auxílio na educação, muitos pais procuram integrar os seus filhos ao grupo, sendo assim, muitas vezes as crianças que fazem parte do movimento tendem a permanecer até a vida adulta, tornando-se também colaboradores na educação das crianças. Este modelo de educação não formal tem tido muito sucesso quando integrado a educação formal, já que o Movimento trabalha diretamente no desenvolvimento das capacidades, habilidades e potencialidades de cada criança, fazendo-o de uma forma lúdica e atrativa.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: [encurtador.com.br/eiK46](http://encurtador.com.br/eiK46). Acesso em 30 jun. 2021.

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. **O livro de Baden-Powell (Girl Guinding): para fadas, bandeirantes, guias e chefes**. Rio de Janeiro: Federação das Bandeirantes do Brasil, 1955.

BADEN-POWELL. **Caminho para o sucesso: um livro sobre o esporte da vida escrito para rapazes**. 4ª ed. Porto Alegre: União dos Escoteiros do Brasil, 2000.

BIROLI, Flávia. **Família: novos conceitos**. Coleção O Que Saber. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, v. 34, n. 2, p. 157-168, 16 ago. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3nUqXWZ>

BRASIL. **Decreto** – lei nº 3.297, de 11 de julho de 1917. Decreta como utilidade pública as associações brasileiras dos escoteiros. Rio de Janeiro **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, 11 de julho de 1917.

BRASIL. **Decreto-lei** nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946. Art. 1º Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra escolar. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro de 1946.

BRASIL. Decreto-Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília 26 de junho de 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Brasília, 20 de dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais** para o ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, União dos Escoteiros do.(UEB). **As características Essenciais do Escotismo**, 2019. Disponível em: <https://escoteiros.org.br> Acesso em 18 mai. 2021.

BRASIL. União dos Escoteiros do. (UEB). **As características Essenciais do Escotismo**, 2019. Disponível em: <https://escoteiros.org.br> Acesso em 21 jun. 2021.

BRASIL, União dos Escoteiros do. (UEB). **Alcateia em ação**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2014. Disponível em: <https://escoteiros.org.br>. Acesso em 24 mai. de 2021.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicol. estud., Maringá**, v.16, n.4, p.659-675. Dec. 2011. Disponível em: <https://bitly.com/ci5B4>. Acesso 07 abr. 2021.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO, 1996.

DEL RIO, Pablo ; ALVAREZ, Amelia. Lançando, meditando e raciocinando: as arquiteturas variáveis da mente e da ação. In: **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, p. 184 – 209, 1998. Acesso em 12 de abril de 2021.

FARIAS, Leandro de; BARBOSA, Andressa. **Educando desde a mais tenra idade: A Educação e Socialização da Infância no Ramo Lobinho**. Universidade Federal de Paraíba, 2018.

GADOTTI, Moacyr. **A questão da educação formal/não formal**. In: Institut International des Droits de L'Enfant (IDE). **Direito à l'éducation**. Sion, p. 1-11, 18-22 out. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3dgBO9y> Acesso em 14 abr. 2021.

GASPAR, Alberto; MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO Fátima. **Ciência e Público, caminhos da divulgação científica no Brasil**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Página 171.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **I Congresso Internacional de Pedagogia social**, 1. 2006, Proceedings online. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: [encurtador.com.br/zEQ47](http://encurtador.com.br/zEQ47). Acesso em: 02 jun. 2021.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2011, v. 16, n. 47, p.333-361. Disponível em: <https://url.gratis/bCqUuL>. Acesso em 5 jun. 2021.

MARTINS, João Batista. A importância do livro *Psicologia Pedagógica* para a teoria histórico-cultural de Vigotski. **Análise Psicológica**, v. 28, n. 2, p. 343-357, 2010. Disponível em: <https://bitly.com/jLdX8> acessos em 30 Mar. 2021.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo.** São Paulo: FDE, 1997, p.111-122. (Série Ideias n.28) disponível em: <https://ria.ufrn.br/123456789/1518> acesso em 29 Mar.2021.

MEIRA, Mara Cristina Ripoli; DE LOURDES CENTA, Maria. A evolução da família e suas implicações na educação dos filhos. **Família, saúde e desenvolvimento**, v. 5, n. 3, 2003.

NAGY, Laszlo. **250 Milhões de Escoteiros.** “Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A”, de agosto de 1987. Disponível em: <https://escoteiros.org.br> Acesso em 26 abr. 2021.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil.** Rio de Janeiro: Imago, 2008.

PARREIRA, Lúcia Aparecida; JOSÉ FILHO, Pe Mário. A educação não formal: desafios de uma prática pedagógica. **Serviço Social & Realidade**, v. 19, n. 1, 2010. Acesso em 10 de jun. 2021.

SCHROEDER, Edson. Conceitos espontâneos e conceitos científicos: o Processo da construção conceitual em Vigotski. **Atos de Pesquisa em Educação**. v. 2, nº 2, p. 293-318, maio/ago. 2007.

THOMÉ, Nilson. **Escotismo: História de uma prática educativa extraescolar.** VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino da História da Educação. 17-20/4/2006, Uberlândia, Minas Gerais – Brasil. p. 4901-4913.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 5-14, 2012. Acesso em 05 de jun. 2021.